



Aleitamento materno exclusivo e morbidade nos primeiros seis meses de vida: um estudo de coorte



Campos, N.B; Marin-Leon, L.M; Cortez, A.C.
Apresentação: Nathália Barros Campos

Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Objetivos: Comparar até os 6 primeiros meses de vida a frequência de aparecimento de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda entre crianças com Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até 180 dias e crianças com aleitamento materno exclusivo interrompido precocemente. Relacionar se a morbidade está associada a outros fatores além da curta duração do AME, como variáveis demográficas, diferenças socioeconômicas e condições de moradia, identificar quais as variáveis associadas ao aparecimento de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda.

Métodos: Foi realizado um estudo de coorte entre mães que tiveram parto cesáreo e parto vaginal no CAISM. Foram aplicados uma entrevista inicial com perguntas abrangendo características socioeconômicas, demográficas, de saúde da mãe e do bebê e de aleitamento materno e 6 ligações mensais com perguntas sobre aleitamento e a saúde do bebê. Antes da entrevista inicial foi solicitada a assinatura do TCLE. Foram convidadas a participar do estudo, pacientes do Alojamento Conjunto do CAISM-UNICAMP, residentes em Campinas, sendo 153 mães que tiveram parto cesariano e 153 com parto vaginal. Os critérios de exclusão foram mães menores de 18 anos, sem telefone para contato, gravidez gemelar, mães que não tinham sanidade mental ou física para responder questionários, aquelas cujos bebês não apresentavam características fisiológicas adequadas à sucção do leite. Para análise dos dados os RN foram divididos em dois grupos, em AME aos 180 dias e os que tinham interrompido precocemente o AME.

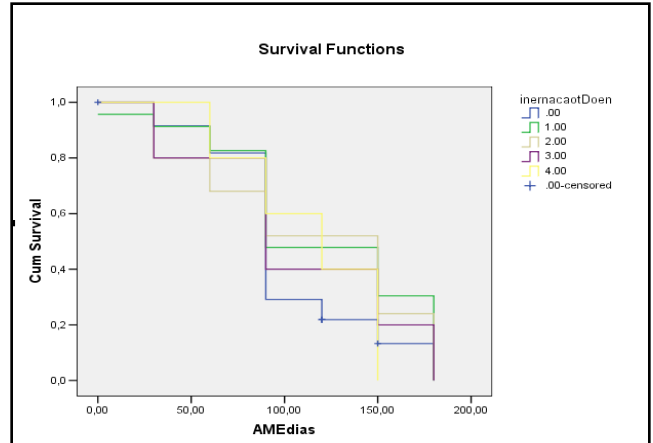


Gráfico : Curvas de sobrevivência de tempo em AME segundo ausência de internação por doença (0), doenças respiratórias (1), doenças digestórias (2), otite (3) e infecção urinária (4) em crianças nascidas no CAISM e seguidas até os 180 dias.



Variáveis	Ausência de Doenças Diarréicas	Presença de Doenças Diarréicas	Valor de p
Mora com pai da criança			0,001
Sim	70,4	36	
Não	29,6	64	
Mãe fumante			0,001
Não	89,6	100	
Sim	10,4	0	

Variáveis	Ausência de Otite	Presença de Otite	Valor de p
Posse de carro			0,043
Sim	52,8	100	
Não	47,2	0	
Fez 7 ou + consultas Pré-Natal			0,041
Sim	82,9	40	
Não	17,1	60	

Tabela: Variáveis socioeconômicas maternas e características do Recém-Nascido em comparação com ausência e presença de patologias e com p significativo (<0,05).

Resultados: Morar com o pai da criança esteve associado a internações por doenças diarréicas ($p=0,001$). Em crianças com mães fumantes as internações por doença diarréica foram mais frequentes ($p=0,001$). Lactentes com internação por otite pertenciam a famílias “com carro” ($p=0,021$) e apresentaram antecedente de menos de 7 consultas de pré-natal ($p=0,043$). Não houve diferença significativa entre a duração de aleitamento materno exclusivo e a presença de doenças respiratórias, diarréicas, otite e infecção urinária, mas embora sem significância estatística o AME compromete-se mais precocemente na Otite nos primeiros 3 meses de aleitamento.



Conclusões: No presente estudo não foi possível observar o efeito protetor do AME, provavelmente pelo ainda reduzido tamanho da amostra.